

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

## **Episódio 6: Cansado de Sambar**

### **Vinheta com Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32''**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44''**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, falamos de música popular brasileira para aprender com quem canta as nossas histórias. Na análise, falamos sobre os recursos expressivos usados para criar um discurso composto de letra, música, canto e arranjo. Porque música popular é um gênero de discurso para ser ouvido. E seus elementos, letra, música, arranjo e canto, não se separam porque, num discurso, o todo é sempre maior que a soma das partes. A gente destrincha para aprender como se faz. E também dá uma notícia sobre o contexto em que a canção foi lançada.

Neste sexto episódio, vamos ouvir, analisar e cantar **Cansado de sambar**, música de Assis Valente, com o Bando da Lua, lançada para o carnaval de 1938.

### **Sobe som Cansado de sambar, a música inteira**

<https://www.youtube.com/watch?v=h9637ANDItI>

*Tenho o corpo cansado de sambar / Noite e dia (cansado de sambar) / Perguntei ao coração se queria descansar / Ele disse que não, que não queria / Perguntei ao coração, se queria descansar / E ele disse que não, não, não.*

*Eu nasci na Praça Onze / Dou a vida pra sambar / Já sambei em Deodoro / Salgueiro e Mangueira, Estácio de Sá / Vou sambar lá no Catete Pro Seu Presidente me condecorar (Vamos lá, vamos lá).*

*Tenho o corpo cansado de sambar / Noite e dia (cansado de sambar) / Perguntei ao coração se queria descansar / Ele disse que não, que não queria / Perguntei ao coração, se queria descansar / E ele disse que não, não, não.*

*Já sambei no Amazonas, Pernambuco e Macaé / Encontrei lá em São Paulo / morena queimada cheirando a café / Tio Sam já viu também / O dorso de seda que a baiana tem (o que que a baiana tem? O que é que a baiana tem?).*

*Tenho o corpo cansado de sambar / Noite e dia (cansado de sambar) Perguntei ao coração se queria descansar / Ele disse que não, que não queria / Perguntei ao coração, se queria descansar E ele disse que não, não, não.*

No refrão de **Cansado de sambar**, o narrador – ou sujeito poético – deixa clara a sua indecisão: o corpo cansado pergunta ao coração se quer descansar. E o coração responde: “nãao, não, não”. Esta canção começa com um solilóquio, que é quando uma pessoa fala para si mesmo. Depois, falando para um ouvinte indefinido, o

sujeito poético conta o que aconteceu de bom com ele, devido ao samba.

**Sobe som primeira estrofe. Aos 0.00'31''**

<https://www.youtube.com/watch?v=h9637ANDItI>

*Eu nasci na Praça Onze / Dou a vida pra sambar / Já sambei em Deodoro / Salgueiro e Mangueira, Estácio de Sá / Vou sambar lá no Catete Pro Seu Presidente me condecorar (Vamos lá. Vamos lá).*

**0.00'55''**

Sujeito poético pode também ser chamado de eu lírico, narrador ou enunciador. Nesta música, ele conta sua história de sambista e o coro faz comentários musicais e verbais. O arranjo vocal é tão importante quanto o acompanhamento instrumental. O cantor e pesquisador de música popular brasileira, Pedro Paulo Malta, vai nos falar sobre o arranjo dessa música.

**Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0.05'09''**

Esse arranjo começa com uma dinâmica, eles começam cantando bem baixinho, né? Como se fosse a pulsação. O “cansado de sambar” é como uma pulsação, né? **0.05'25''**

**Junta com 0.05'40''**

O Bando da Lua, nessa gravação, especificamente, começa com o “cansado de sambar” bem baixinho, né? Como se fosse uma pulsação, ne? [cochichando] cansado de sambar, cansado de sambar, cansado de sambar, cansado de sambar. E aí, de repente, vai entrando aquela formação, a formação instrumental que vai dar

conta daquele arranjo vai se agregando a esta pulsação e ali entram as vozes e o conjunto começa a interpretar. **0.06'11"**

### **Junta com 0.04'11"**

A gente tem uma parte considerável da música brasileira, que vai ali dos anos 1930 até os anos 1950, especialmente década de 30, 40 e 50, que é uma década que você tem os conjuntos vocais, mandando brasa, né? **0.04'28"**

**Cansado de sambar** exalta o samba que dá prestígio social ao sambista nascido na Praça Onze. Como já vimos, no episódio 2, um bairro de imigrantes pobres. Para contar a história, salpica metonímias pela letra. Metonímia é uma figura de linguagem, em que você substitui uma palavra por outra que tem analogia com ela. Ou seja, uma palavra que lembra outra. Por exemplo, na segunda estrofe, o nome dos Estados brasileiros substitui as capitais onde o sambista cantou. E fala Tio Sam em vez de Estados Unidos. Tio Sam era apelido dos Estados Unidos em meados do século 20. Ouve só:

### **Sobe som segunda estrofe de Cansado de Sambar. Aos 0.01'18"**

<https://www.youtube.com/watch?v=h9637ANDItI>

*Já sambei no Amazonas, Pernambuco e Macaé / Encontrei lá em São Paulo / morena queimada cheirando a café / Já sambei no Amazonas, Pernambuco e Macaé / Encontrei lá em São Paulo / morena queimada cheirando a café / Tio Sam já viu também / O dorso de seda que a baiana tem (o que que a baiana tem). **0.01'44"***

Reparou que, no último verso dessa estrofe, entra uma outra música, um trecho de um clássico de Dorival Caymi, **O que é que a baiana tem?** Isso se chama intertexto, ou seja, uma alusão feita a outra música, dentro do samba **Cansado de Sambar**. É uma forma de enriquecer o discurso que se faz. Alguns autores vão falar que é uma citação de outra música. Ambos estão certos, intertexto ou citação são praticamente a mesma coisa. São conceitos que se atravessam.

Vamos ouvir de novo?

### **Sobe som no fim da segunda estrofe**

*Tio Sam já viu também / O dorso de seda que a baiana tem.*

Pedro Paulo, é muito comum esta mistura de músicas diferentes num arranjo? Como se faz isso?

### **Sobe som Pedro Paulo. Aos 0.09'12”**

Isso é comum, isso é comum porque, se você entender que a música é um retrato de seu tempo, a composição, de certa forma, retrata um momento específico, tem uma maneira de retratar a linguagem da época, os costumes da época, né?

E também, às vezes, faz citação, de outras músicas. A gente tem o caso do primeiro sucesso de Aracy de Almeida, que é (cantando) Encontrei o meu pedaço na Avenida de Camisa Amarela, cantando a Florisbela, ô, A Florisbela. Florisbela é uma outra música, né?

### **0.09'51”**

**Camisa Amarela** é esta música, de Ary Barroso, lançada em 1939.

**Sobe som Camisa amarela, com Aracy de Almeida. Aos**

**0.00'13''**

<https://www.youtube.com/watch?v=uwMtjS58eUo>

*Encontrei o meu pedaço na avenida de camisa amarela / cantando a Florisbela, ô / A Florisbela / convidei-o a voltar pra casa em minha companhia / exibiu-me um sorriso de ironia e desapareceu no turbilhão da galeriaaaaa* **0.00'41''**

**Sobe som Pedro Paulo. Aos 0.10'37''**

Esse intertexto é bastante comum, até como uma brincadeira, entre os compositores, né? O compositor que está, de certa forma, entre aspas, homenageando um outro compositor ao citar uma música dentro da sua própria letra. **0.10'55''**

**Cansado de Sambar** foi lançado quando a Praça Onze ainda existia e começava a ser considerada o berço do samba, embora houvesse sambistas em vários bairros do Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil. Pedro Paulo, tem diferença entre os sambas da Praça Onze e os outros sambas?

**Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0.11'31''**

Você tem vários sambas, sambas diferentes, de acordo com épocas e lugares, né? **0.11'38''**

**Junta com 0.12'40''**

O samba da Praça Onze é um samba diferente dos outros sambas, até porque era uma estratégia de sobrevivência do próprio sambista. O samba vai se modificando ao longo da história e de acordo com o lugar onde ele chega. Você ouve o samba que é feito

no Maranhão, certamente ele tem um tempero próprio. Bastante diferente do samba que é feito no Rio Grande do Sul, diferente do samba que é feito em Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e, graças a Deus, é assim, né? Graças a Deus, esses sambas têm esses molhos diferentes. **0.13'16"**

O Bando da Lua, que canta **Cansado de Sambar**, era o grupo que acompanhava a cantora Carmen Miranda. Esta música parece muito com as que ela cantava nos shows que fazia em cassinos e teatros, nos anos 1930.

O compositor Assis Valente era baiano de Santo Amaro da Purificação e havia chegado ao Rio de Janeiro nos anos 1920. Era protético e foi sambista amador até ser levado à Praça Onze por Heitor dos Prazeres, compositor e artista plástico nascido no bairro. **Tem francesa no morro**, de 1932, foi seu primeiro sucesso gravado por Aracy Cortes.

**Sobe som Tem francesa no morro. Começa na introdução, aos 0.00'40"**

<https://www.youtube.com/watch?v=PKa9LSsJhXo&t=18s>

*Donnez-moi s'il vous plaît l'honneur de danser avec moi / Danse ioiô  
Danse iaiá / Si vous fréquentez macumbe entrez na virada e fini  
pour samba / Danse ioiô / Danse iaiá*

*Viens / Petite francesa / Dansez le classique / Em cima de mesa*

**Entra um pedaço da batucada e para aos 0.01'11"**

Assis Valente compunha para vários cantores, geralmente comentando as agruras dos pobres ou os fatos do momento,

sempre com humor e ironia. Como neste samba, **Recenseamento**, lançado por Carmem Miranda, em 1940.

**Sobe som Recenseamento 0.00'10"**

<https://www.youtube.com/watch?v=nxGUQPgsBcs>

**aos 0.00'10"**

*Em 1940 / Lá no morro, começaram o recenseamento / E o agente recenseador / Esmiuçou a minha vida / Que foi um horror / E quando viu a minha mão sem aliança / Encarou para a criança Que no chão dormia / E perguntou se meu moreno era decente Se era do batente ou se era da folia. **Aos 0.00'30"***

Pedro Paulo, o que as músicas de Assis Valente têm de atraente?

**Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0.15'02"**

Assis Valente foi um dos grandes, né? **0.15'05"**

**Junta com 0.16'28"**

Eu acho que ele tem essa coisa que é própria do samba, uma característica do Assis Valente, que é, ao mesmo tempo melancólica, ao mesmo tempo exaltação. **Brasil Pandeiro** é muito isso. **0.16'46"**

**Brasil Pandeiro** é, atualmente, a música mais conhecida de Assis Valente. Era um samba exaltação, bem no modelo que a ditadura do Estado Novo encomendava aos compositores. Relembrando, Estado Novo foi uma ditadura ocorrida no Brasil entre 1937 e 1945. Assis Valente fez a música para Carmen Miranda que não gostou e

não gravou. Só em 1971, em plena ditadura militar, a música foi regravada pelos Novos Baianos. Ficou assim:

**Sobe som Brasil Pandeiro com Novos Baianos. Aos 0.00'18''**

<https://www.youtube.com/watch?v=pOZxkhdeTXc>

*Chegou a hora dessa gente bronzeadada mostrar seu valor / Eu fui à Penha / Fui pedir à Padroeira para me ajudar / Salve o Morro do Vintém, Pendura a Saia, eu quero ver / Eu quero ver o tio Sam Tocar pandeiro para o mundo sambar. 0.00'38'' (no acorde) Dá um fade lento no som)*

Como já foi dito, em 1938, quando **Cansado de Sambar** foi lançado, o Brasil vivia a ditadura do Estado Novo e canções como esta serviram ao projeto nacionalista do presidente Getúlio Vargas. O samba, que era música de pretos e de imigrantes pobres, virou símbolo nacional. Na primeira estrofe, o sujeito poético confirma seu prestígio contando que nasceu na Praça Onze, mas se dá com sambistas da cidade inteira. E cantou até para o presidente da República. Para isso, usa mais metonímia, fala só o nome dos bairros onde foi e, em vez de citar o presidente, fala do Palácio do Catete, onde Getúlio Vargas despachava e morava. Vamos ouvir.

**Sobe som primeira estrofe de Cansado de Sambar. Aos 0.00'31''**

*Eu nasci na Praça Onze / Dou a vida pra sambar / Já sambei em Deodoro / Salgueiro e Mangueira, Estácio de Sá / Vou sambar lá no Catete / Pro Seu Presidente Me condecorar (Vamos lá/ vamos lá). Aos 0.00'55''*

Repare que o cantor diz seu presidente. Aqui não se trata do pronome possessivo seu, mas de uma corruptela da palavra senhor, muito comum na nossa fala, mas rara no texto escrito. Pedro Paulo, você que pesquisa música popular brasileira, qual tem sido, desde o Estado Novo, a relação dos governos com a música brasileira?

### **Sobe som Pedro Paulo. Aos 0.19'21''**

Primeiro a gente tem a figura do Vargas, por exemplo, Getúlio Vargas trazendo a classe dos compositores para perto, né? Se aproximando daqueles que faziam a música popular brasileira, faziam os sambas, né? **0.19'39''**

### **Junta com 0.23'31''**

Uma das novidades do governo Vargas no Estado novo é a criação do DIP, o Departamento de Imprensa e Propaganda que existia para controlar o que ia ser dito, o que ia ser cantado. **0.23'47''**

Mas Getúlio Vargas também criou a Rádio Nacional e gostava de se cercar de artistas e intelectuais, não é mesmo?

### **Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0. 25'15''**

Acho que a história é sempre mais complexa do que isso, né, Totó? A gente tem assim... por exemplo, Vargas ele nacionaliza, ele estatiza a Rádio Nacional. Aí, sim, ele vira um grande empregador. Inclusive de figuras de oposição, como Mário Lago, por exemplo. Mário Lago era, sempre foi e nunca escondeu de ninguém que era um comunista. E foi preso 7, 8, 9 vezes. **0.25'57''**

### **Junta com 0.26'06"**

Então, assim, tem esse lado morde e sopra. **0.26'10"**

### **Junta com 0.21'04"**

Aí, um pouco mais pra frente, já nos anos 1950, você tem o Geraldo Pereira, fazendo o Ministério da Economia, que era uma novidade do governo Vargas, do segundo governo Vargas, o Vargas eleito, não o Vargas ditador. **0.21'24"**

**Ministério da Economia** foi um samba lançado em 1951, por Geraldo Pereira, compositor de quem falaremos mais adiante. Getúlio Vargas, aquele mesmo lá do Estado Novo, havia sido eleito presidente e, logo que tomou posse, criou o Ministério da Economia. O samba não deixou passar em branco. Geraldo Pereira, com muito humor, também lançou o seu **Ministério da Economia**.

### **Sobe som Ministério da Economia. Aos 0.01'08**

<https://www.youtube.com/watch?v=ggvsR2FTpKY>

*Seu Presidente / Sua Excelência mostrou que é de fato / Agora tudo vai ficar barato / Agora o pobre já pode comer / Seu Presidente / Pois era isso que o povo queria / O Ministério da Economia Parece que vai resolver.*

*Seu Presidente / Graças a Deus não vou comer mais gato / Carne de vaca no açougue é mato / Com meu amor eu já posso viver / Eu vou buscar / A minha nega pra morar comigo / Sei que agora não há mais perigo / Porque já vi que não há mais perigo / Ela de fome já não vai morrer. **0.01'47"***

**Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0. 22'30''**

Vamos lá. Mais pra frente, já na década de 60, especialmente na segunda metade da década de 60, a gente vai ter, já o governo militar no Brasil, o regime militar, e a coisa vai ficar bastante encrespada. **0.22'49''**

**Junta com 0.23'15''**

Tem esse mecanismo que é a censura, que não é, inclusive, exclusividade do governo militar. Nem é também uma exclusividade do governo Vargas. Que também havia censura e uma censura feroz. **0.23'31''**

**Junta com 0.22'49''**

Essa relação vai ficar bastante difícil, especialmente a partir de 68, né? Com o AI5, que o governo vai assumir um papel assim mais feroz na censura, né? **0.23'05''**

A censura só acabou em 1985, junto com a ditadura militar. Pedro Paulo Malta era criança nessa época, mas ele cresceu e virou cantor e pesquisador de música brasileira. Descobriu pérolas como este samba, **Eu queria um retratinho de você**, de Lamartine Babo, que ele gravou no disco **Lamartiníadas**.

**Sobe som Pedro Paulo Malta, cantando. Aos 0.00'21''**

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=hKT3rXQKzt4>

*Eu quero um retratinho de você / Pois vou mandar fazer o seu clichê / E publicá-lo no meu jornal / Você é uma figura original.*

*Retrato em um tamanho especial / Que vai deixar o mundo inteiro mal / Vai ser um sucesso porque / Figura só vê quem não lê / Eu quero um retratinho de você. 0.01'02"*

Pedro Paulo, o que te encanta no samba?

**Sobe som Pedro Paulo Malta. Aos 0.31'06"**

O samba é uma das maneiras com que o brasileiro se expressa, com que o brasileiro diz a que veio, né? Uma forma que é nossa e de mais ninguém. **0.31'20"**

**Junta com 0.31'24"**

Tem uma coisa que eu acho muito bonita no samba **0.31'26"**

**Junta com 0.32'04"**

...que é a capacidade que ele tem de exorcizar a tristeza. Eu acho que este é um dos grandes mistérios do samba. **0'32'14"**

Para terminar a história de **Cansado de Sambar**. O Bando da Lua acompanhou Carmen Miranda aos Estados Unidos, quando a nossa Pequena Notável virou estrela de Hollywood. O líder do Bando da Lua, Aloysio de Oliveira, provavelmente o solista desta canção, voltou para o Brasil em 1955, logo depois da morte de Carmen Miranda, e virou um dos principais produtores de discos da Bossa Nova.

Agora, vamos ouvir **Cansado de Sambar**, só com o acompanhamento instrumental.

Se quiser cantar junto, a letra está no site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Tóris com I. Tê, ó, erre, i, esse.

Mas antes, vamos ouvir um especialista. Pedro Paulo, dá para cantar **Cansado de Sambar** solo?

**Sobe som Pedro Paulo Malta aos 0.29'17"**

É difícil, né? É difícil, mas dá para cantar, ué? Como é que um solista cantaria? **0.29'22"**

**Junta com 0.29'32"**

*Tenho o corpo/ cansado de sambar / noite e dia/ cansado de sambar / perguntei ao coração, se queria descansar / ele disse que não, que não queria / perguntei ao coração, se queria descansar / ele disse que não, não, não. É isso aí 0.29'56"*

Agora, ouça a música algumas vezes para aprender a melodia e pegar o ritmo. Depois, cante lendo a letra até decorar. Você pode cantar solo, como mostrou Pedro Paulo Malta, ou em grupo, como o Bando da Lua.

Vamos lá?

**Sobe som instrumental Cansado de sambar.**

**Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail), que a gente vai divulgar no youtube.**

Nos próximos episódios tem mais. Este foi o episódio 6, em que falamos da canção **Cansado de sambar**.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br), você encontra a letra deste samba e o texto deste episódio. Você encontra também a dissertação **Quando**

**vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br)

Muito obrigada e até o próximo episódio.

### **Sobe som vinheta Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

**Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.

A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.